

COLEÇÃO TECNOLOGIA E FORMAÇÃO

Videoconferência, Videoaula e Podcast



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

COLEÇÃO
TECNOLOGIA E FORMAÇÃO

Adil Giovanni Lepri
Cássia Ferreira Andrade
Daniel Barros Luz
Felix Mascarenhas Milesi
Michele Silva de Avelar
Sonia Maria de Almeida Ignatiuk Wanderley

RIO DE JANEIRO
2020

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Reitor

Ricardo Lodi Ribeiro

Vice-reitor

Mario Sergio Alves Carneiro

Pró-reitoria de Graduação – PR1

Pró-reitor

Lincoln Tavares Silva

Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa – PR2

Pró-reitor

Luís Antônio Campinho Pereira da Mota

Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PR3

Pró-reitora

Cláudia Gonçalves de Lima

Pró-reitoria de Políticas e Assistência Estudantis – PR4

Pró-reitora

Catia Antonia da Silva

Diretoria de Comunicação Social – Comuns

Diretora

Ana Cláudia Theme

Centro de Tecnologia Educacional – CTE

Diretora

Sonia Maria de Almeida Ignatiuk Wanderley

Conselho CTE Editorial

Sonia Maria de Almeida Ignatiuk Wanderley

Michele Silva de Avelar

Cássia Ferreira Andrade

Daniel Barros Luz

Redação

Adil Giovanni Lepri

Cássia Ferreira Andrade

Daniel Barros Luz

Felix Mascarenhas Milesi

Michele Silva de Avelar

Sonia Maria de Almeida Ignatiuk Wanderley

Revisão textual

Renato Cascardo

Projeto Gráfico e Diagramação

Leonardo Pinheiro



CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / NPROTEC

V652 Videoconferência, videoaula e podcast / Adil Giovanni Lepri ... [et al.].
– 1. ed. - Rio de Janeiro : UERJ, CTE , 2020.

1 recurso online (14 p.) : ePub. – (Coleção Tecnologia e Formação).

ISBN: 978-65-88683-00-2

Autores: Adil Giovanni Lepri; Cássia Ferreira Andrade; Daniel Barros Luz; Felix Mascarenhas Milesi; Michele Silva de Avelar; Sonia Maria de Almeida Ignatiuk Wanderley

1. Tecnologia educacional. 2. Inovações educacionais. 3. Professores – Formação. I. Lepri, Adil Giovanni. II. Andrade, Cássia Ferreira. III. Luz, Daniel Barros. IV. Milesi, Felix Mascarenhas. V. Avelar, Michele Silva de. VI. Wanderley, Sonia Maria de Almeida Ignatiuk. VII. Série.

CDU 37

Bibliotecária: Thais Ferreira Vieira CRB-7/5302

Videoconferência, videoaula e podcast

Os cursos oferecidos pela UERJ são presenciais. A exceção são daqueles ofertados pelo Consórcio CEDERJ. Alunos e professores preparam-se para as exigências desse modelo de ensino e ninguém nega o valor formativo desse contato, pois educar/formar é também estabelecer relações interpessoais que vão além do cognitivo. Mas, a pandemia de coronavírus (e a consequente condição de isolamento social) trouxe diversos desafios para a sociedade. Nesse cenário, a tecnologia passou a ocupar um papel de destaque nos debates sobre a educação. A internet, embora não seja uma solução mágica, se tornou uma importante aliada, possibilitando a realização de uma variada gama de atividades remotas.

Por esse motivo, o Centro de Tecnologia Educacional – CTE/UERJ apresenta-se como um espaço promotor de debates e reflexões sobre o uso da tecnologia em diferentes espaços e atividades sociais, abordando as possibilidades, impactos e desafios a serem enfrentados. Com o presente documento, buscamos apoiar a comunidade acadêmica com orientações sobre a realização de atividades remotas como *lives* e gravação de videoaulas e *podcasts*, bem como com a indicação de ferramentas e aplicativos que podem contribuir para a ação docente.

Videoconferência

As videoconferências ou webconferências são exemplos de uma atividade síncrona na educação mediada por tecnologia. Elas requerem a participação do aluno e do professor no mesmo instante e no mesmo ambiente virtual. Ambos se conectam e podem interagir de alguma forma para que o objetivo da aula seja atingido. Por meio dessa atividade síncrona, as dúvidas dos alunos podem ser respondidas em tempo real pelo professor.

As videoconferências têm sido uma alternativa para o panorama atual em que vivemos. Elas têm a capacidade de agregar pessoas remotamente, sem que haja a necessidade de deslocamentos e aglomerações, tornando-se uma necessidade. Através dessa tecnologia é possível fazer reuniões, entrevistas, aulas, treinamentos, etc. Algumas pessoas já estão habituadas com essa forma de comunicação. Em contrapartida, há quem tenha pouca experiência e quem experimente esse recurso pela primeira vez. A seguir, apresentamos algumas dicas e observações a serem consideradas para que a experiência com videoconferências seja positiva, favorecendo a eficiência da atividade realizada de forma remota.

Ferramentas de Videoconferência

Podem ser criadas salas, de forma gratuita, em plataformas como **Google Meet**, **Zoom**, **Microsoft Teams**, **Cisco Webex**, **Conferência Web RNP** e **StreamYard**.

As videoconferências podem ser utilizadas tanto para reuniões fechadas como podem ser transmitidas para o público, como no caso de mesas, debates, etc. Algumas dessas ferramentas permitem que as reuniões sejam transmitidas via **Youtube** ou até mesmo **Facebook**. Também é possível gravar as reuniões e deixá-las disponíveis ao público posteriormente.

No caso de transmissões ao vivo, as populares *lives*, redes sociais como **Facebook** e **Instagram** também apresentam essa funcionalidade, permitindo que as atividades sejam realizadas diretamente em suas plataformas.

Para escolher a plataforma mais adequada para sua atividade é preciso ter em mente o perfil do público alvo, onde está concentrada a sua audiência,

os benefícios e limitações de cada plataforma, como número de participantes, limitação do tempo de duração da transmissão, recursos disponíveis como compartilhamento de tela e/ou arquivos, etc.

O conferência web é um serviço de comunicação e colaboração desenvolvido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) que promove encontros virtuais entre dois ou mais participantes. O serviço possibilita o compartilhamento de áudio, vídeo, texto, imagens, quadro branco e a tela de seus computadores. Por ser uma ferramenta gratuita desenvolvida por uma rede pública, a Conferência Web da RNP é uma boa alternativa para as instituições de ensino. Preparamos um documento orientador onde você encontrará um passo a passo detalhado para a utilização da Conferência Web RNP.

Boas práticas na videoconferência

Independente de qual ferramenta seja utilizada, existem cuidados quanto à iluminação, ao som e ao enquadramento a fim de atingir a melhor qualidade nas lives propostas.

Preparando o ambiente

É importante escolher bem o local, considerando a iluminação, o som e buscando um bom enquadramento. Estes itens fazem toda a diferença. Além disso, é importante que haja uma preparação prévia, com o objetivo de elaborar um planejamento da atividade e a realização de testes.

- **Cenário:** Posicione a câmera do computador de forma que atrás de vocês não fiquem outras pessoas. Evite janelas e superfícies reflexivas (como espelhos), ao fundo. Fique centralizado na tela.
- **Luz:** Busque local com iluminação abundante à sua frente. Pode ser uma janela, a luz do cômodo ou mesmo um abajur. Sempre busque mais luz incidindo da sua frente do que de trás de você.
- **Som:** Escolha um local silencioso. Utilize o fone com microfone integrado do celular para captar o som com clareza.
- **Internet:** Agora a parte mais importante para melhorar a qualidade da sua videoconferência: coloque o cabo de rede do seu roteador direto no seu computador. Evite utilizar o *Wi-fi*! Caso não consiga ligar o cabo de rede no seu computador, procure o lugar da casa com o sinal mais forte, o mais próximo possível do roteador. Se o sinal continuar fraco, desligue a transmissão por vídeo e permaneça apenas com o áudio, lembrando que dependendo da atividade, essa alternativa não é possível. Se o *Wi-fi* não estiver funcionando, entre através da rede de dados do celular. Mantenha as orientações sobre cenário, som e luz.

Faça um teste com todos os recursos antes da videoconferência. O ideal é que a conexão seja feita com antecedência, preparando e testando o áudio e o vídeo antes do início da atividade. E não esqueça da pontualidade! Assim como em qualquer outro compromisso, também devemos ser pontuais nas videoconferências.

Dicas de postura nas videoconferências

Compartilhe apenas o essencial. Procure se objetivo em suas colocações. O seu bom senso vale mais do que mil palavras. Ao entrar em uma reunião, desligue seu áudio. Ligue apenas quando for falar.

Deve-se ter em mente que outras pessoas estarão observando a sua imagem, então atente para sua postura durante toda a videoconferência. Esse cuidado com as atitudes e a postura não é diferente do que devemos ter em qualquer situação de convívio social do nosso cotidiano.

Evite desviar sua atenção da reunião (abrindo e-mails, checando o celular ou se voltando a outros assuntos), isso pode causar confusão e atrapalhar tanto a sua concentração como a dos outros participantes. Caso tenha um problema durante a atividade desligue seu áudio e vídeo.

Fale naturalmente, com uma boa entonação de voz, sem excessos. Permaneça olhando para a câmera, de modo que os demais participantes tenham a sensação de que você está olhando para eles.

Videoaula

A videoaula é uma atividade assíncrona. Ou seja, para que ela ocorra não é necessário que alunos e professores estejam conectados ao mesmo tempo.

As atividades assíncronas oferecem maior liberdade para alunos porque permitem que o processo de aprendizado possa ocorrer no momento e local que melhor atender às suas necessidades ou possibilidades. Também, aos professores, permite que gravem as aulas e não precisem estar *online* no mesmo momento dos alunos.

Muitos docentes têm buscado disponibilizar conteúdos em vídeo para seus alunos durante esse período de isolamento social. Uma videoaula absorve características da aula presencial, como a existência de um enunciado expositivo, planejado e muitas vezes apresentado por um professor, com a intenção de levar conhecimento, em um processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, ela traz outras características, como a utilização da mídia audiovisual, a interação assíncrona ou ausência de interação, a possível utilização simultânea de várias linguagens visuais que podem ser combinadas com o áudio, etc. A elaboração de videoaulas requer alguns cuidados técnicos e pedagógicos.

Nas videoaulas, o professor exerce um papel preponderante na apresentação dos conteúdos. Em boa parte das ocasiões, a sua imagem ocupa o centro da tela, e a sua voz conduz a comunicação didática. São diversas as possibilidades de produção audiovisual. É possível gravar entrevistas de forma remota, experiências e procedimentos, produzir vinhetas gráficas, etc.

Outros exemplos de recursos audiovisuais que podem compor o conteúdo da videoaula: inserção de mapas; trechos de dramatizações; cenas de filmes comentadas; imagens de arquivo sobre acontecimentos e personagens; imagens de notícias de jornal e outros periódicos. Esses recursos requerem maiores recursos e conhecimentos de edição.

Produção de videoaulas – A importância do roteiro

Inicialmente, é importante listar o que deve constar na videoaula, desde imagens, tópicos essenciais e falas que devem constar no roteiro. O passo seguinte é organizar a sequência da videoaula, a exibição sucessiva de áudio e vídeo, o texto de cada momento, todas as informações, imagens e sons necessários (como figuras, textos em tela, entre outros).

Depois do esboço da videoaula pronto, a próxima etapa é a elaboração de um roteiro. O roteiro é estruturado em duas colunas, uma destinada ao som e outra ao vídeo. Na coluna sonora são apresentadas as falas do professor (que podem ser pensadas de maneira detalhada ou em tópicos) e outros recursos sonoros, como efeitos, música e etc. Na coluna de imagem se apresentam quaisquer outros recursos imagéticos desejados além da imagem principal do professor, sejam fotografias, outros vídeos, imagens de arquivo, recortes de jornal, infografias e etc. O roteiro visa organizar o trabalho de produção, controlando o tempo e empregando adequadamente os recursos tecnológicos e cenários previamente planejados. Toda videoaula deverá ter uma introdução, desenvolvimento e conclusão do conteúdo bem delineadas para que o conteúdo seja abordado de forma objetiva e clara, sem ruídos ou margens para dúvida.

Para as transmissões ao vivo também é importante ter em mente uma estrutura. Pode-se elaborar uma pauta com tópicos a serem abordados, ou o que se chama em rádio de “espelho”, uma divisão da transmissão em momentos pré-definidos, como as falas de diferentes convidados, a intervenção do mediador e a leitura de comentários de espectadores.

É possível trabalhar com um roteiro simples na forma de tópicos e desenvolver seu discurso livremente no momento da gravação. Isso torna a apresentação mais natural, porém exige desembaraço diante das câmeras e capacidade de controlar o tempo destinado a cada tópico.

Preparação para as videoaulas - Alguns cuidados básicos

Em uma videoaula, você exerce um papel preponderante na apresentação de conteúdo. Embora seu desempenho se aproxime bastante de sua atuação em uma sala de aula presencial, algumas peculiaridades da linguagem de vídeo precisam ser observadas. Sua imagem como apresentador ocupará uma posição central na tela de vídeo.

- Prefira acessórios discretos e que não façam barulho ao se movimentar, pois os sons podem ser captados pelo microfone de lapela.
- A respeito da postura, seguem algumas dicas: Articule bem as palavras para que possam ser entendidas claramente; Olhe para a câmera como se olhasse para seus alunos; Sorria para criar empatia com os espectadores; Seja dinâmico; Demonstre confiança; Respire entre as frases para indicar pausas e transições de assunto; Fale com firmeza e adote um tom de voz adequado, nem alto nem baixo.

A importância da linguagem utilizada

Procure utilizar uma linguagem de fácil acesso, direta, clara e com características dialógicas. O material produzido deve favorecer com que o aluno reflita, faça deduções, selecionando e articulando as ideias consideradas mais interessantes ao conteúdo. Modele o volume e o tom da sua voz. Você não está em uma sala cheia de alunos e sim, em uma sala silenciosa, com uso do microfone. Não há necessidade de falar alto.

Evite contextualizar a videoaula para um determinado curso, bem como a temporalidade (bom dia, boa noite, ...). Utilize pontos de corte (silêncio e pausas naturais entre as frases, cuidando para não acelerar a fala). Mas também não fale de forma muito lenta, pois deixará seu vídeo longo e cansativo. Fale de forma natural e utilize um tom amistoso. Procure equilíbrio, não utilize um tom formal demais nem exagere na informalidade, afinal trata-se de uma aula.

O ideal é iniciar sua fala usando “Olá” ou “Seja bem-vindo (a)”, “Tudo bem?”. Na introdução é importante informar o assunto do vídeo e como ele será abordado (divisão dos tópicos). Na conclusão é fundamental rever o foco do material e levar a uma reflexão sobre o assunto apresentado. É o momento de aproveitar e fazer um “gancho” para o próximo vídeo, um convite para que continuem acompanhando as videoaulas (se for o caso).

Importância do tempo de duração da videoaula

Um ponto importante a ser considerado na elaboração de videoaulas é a duração do material. O objetivo é que o vídeo seja assistido até o final. Por isso, é importante que a videoaula seja curta o suficiente para manter a atenção, mas com duração bastante para abordar o essencial.

A duração do material pode variar, mas é preciso considerar que, quanto maior o vídeo, maior a chance de o público perder a concentração e, até mesmo, o interesse. Por isso, deve-se considerar o tempo de retenção, que é diferente entre uma aula presencial ou mesmo da videoconferência. Conteúdos muito extensos devem ser divididos em tópicos, em vídeos menores.

Diferentes formatos e linguagens para videoaula

As videoaulas expositivas são o formato mais comum e, talvez, o mais simples de produzir de forma caseira. Com uma câmera ou smartphone, um suporte ou tripé é possível gravar videoaulas. Também é possível gravar videoaula utilizando uma lousa. Esse tipo de formato é interessante para explicações com cálculos, diagramas e desenhos. Esse tipo de formato requer um cuidado especial com o tamanho da letra na lousa, de forma a garantir a leitura mesmo com a redução do tamanho da tela. Vale fazer um teste antes para verificar se o conteúdo da lousa está legível no vídeo. Outro cuidado nesse tipo de videoaula é a iluminação, que pode gerar reflexos na lousa. Mais uma vez, é importante realizar testes com a posição da lousa e a iluminação.

Outro formato bastante utilizado em videoaulas é o de *slides* e voz. Nesse formato o professor pode utilizar só a imagem dos *slides* com a gravação da sua voz como dividir a tela, utilizando a sua imagem junto com a dos *slides*. Como opção para esse tipo de videoaula, há o **OBS Studio**, um *software* de código aberto, gratuito, com o qual é possível gravar a tela do computador e a própria imagem ao mesmo tempo. O **OBS Studio** também permite transmissões ao vivo.

Preparação prévia: Cenário, Iluminação e Som

Tanto para gravação de videoaula como para videoconferências e transmissões ao vivo, é importante dedicar especial atenção ao ambiente utilizado (cenário), à iluminação e ao som. Muitas orientações são as mesmas para as duas atividades. Esses aspectos interferem diretamente na qualidade da produção.

Em ambientes domésticos, é importante escolher cômodos com mais espaço, bem iluminados e o mais silenciosos possível.

Em relação ao enquadramento, fique centralizado na tela. Caso esteja usando outros elementos, como uma lousa, por exemplo, se posicione de forma que o conteúdo da lousa fique visível. Outro ponto importante, caso esteja utilizando um smartphone, é a posição da câmera. De maneira geral, dê preferência para filmar na horizontal, evitando utilizar o celular na vertical.

Acenda as luzes do local para iluminar o fundo, coloque um abajur perto de seu rosto. Quanto mais luz, mais nítida a sua imagem e melhor a sua

aparência. Caso utilize luz natural, atente para as oscilações e mudanças de posição do sol ao longo do dia. Procure horários de mais estabilidade, com pouca variação de luz. Nunca posicione a câmera contra uma janela ou outra fonte de luz. Dessa forma apenas a sua silhueta é captada.

Caso deseje investir em equipamentos próprios para iluminação, existem variados tipos de refletores (luz dura) e difusores ou *softboxes* (luz difusa). Também é possível improvisar a luz difusa com papel manteiga em frente à lâmpada.

O som também requer atenção. Escolha um local silencioso. Use sempre o fone de ouvido do seu celular ou um headset para o seu som sair com clareza e qualidade. Evite cômodos com muito eco. Desligue ventiladores e aparelhos de ar condicionado.

No caso de videoaulas, existem alguns recursos acessíveis para otimizar a captação de som em suas gravações. É possível utilizar um microfone de lapela, que pode ser adquirido com um kit próprio, com um transmissor e um receptor. Você pode comprar apenas o microfone e plugá-lo ao seu smartphone com um adaptador P2 para celular. Existem microfones no mercado com fios de até 6 metros de comprimento, o que possibilita que você plugue o microfone ao celular mesmo distantes. Você também pode gravar o áudio de seu vídeo separadamente, utilizando um gravador. Existem bons gravadores no mercado com variados preços.



Microfone de lapela e adaptador P2 para celular



Microfone de lapela com fio longo



Gravador de voz

O microfone de lapela deve ser colocado próximo a boca, de preferência na gola da camisa, utilizando a presilha que acompanha a maior parte dos equipamentos disponíveis. Cuidado com acessórios que possam gerar ruídos, como também com as roupas e com o cabelo. O microfone de lapela é bastante sensível e capta ruídos próximos a ele.

Caso utilize uma câmera de vídeo ou smartphone, a estabilização é importante, a fim de evitar que seu vídeo fique tremido. Coloque sua câmera ou celular na altura dos olhos e em um suporte seguro, como um tripé.



Diferentes tipos de tripés disponíveis no mercado

Edição Básica de Vídeo

Após a gravação da sua aula, é chegado o momento de fazer uma edição básica do vídeo e do áudio. A seguir, apresentamos algumas ferramentas de edição gratuitas e pagas para a conclusão da sua videoaula.

Existem vários editores de vídeo com licença paga no mercado, mas é possível também encontrar versões gratuitas. Entre alguns dos softwares mais utilizados estão: **Da Vinci Resolve, Adobe Premiere, OpenShot editor e Shotcut.**

O **Adobe Premiere** é um dos editores profissionais mais utilizados para edição de vídeos. É um programa que requer assinatura. Já o **Da Vinci Resolve** é um programa pago, mas possui uma versão gratuita com boa parte das ferramentas profissionais, no entanto requer um computador potente. O **OpenShot editor** e o **Shotcut** são gratuitos. O **OpenShot editor** é muito intuitivo, mas possui poucas ferramentas de correção de cores e para edição de áudio. Apesar de sua utilização ser um pouco mais complexa, o **Shotcut** possui ferramentas avançadas de edição e apresenta bons resultados.

Como Postar sua Videoaula

Para compartilhar sua videoaula, uma das alternativas mais comuns é postá-la em uma plataforma de compartilhamento de vídeos gratuita. Assim, é possível assisti-la sem a necessidade de download. As plataformas mais conhecidas são o **Vimeo** e o **Youtube**. Também existem outras opções, como o **Facebook, Daily Motion, Instagram, Google Drive, Dropbox**. Entre outros fatores, a escolha da plataforma está relacionada ao público alvo da videoaula.

Atente para as configurações de privacidade do vídeo. No **Youtube**, o vídeo pode ser publicado nos modos público, privado ou não listado. Os vídeos públicos podem ser vistos por qualquer pessoa no **Youtube** e compartilhados com qualquer usuário da plataforma. Aparece nos resultados da pesquisa e nas listas de vídeos relacionados. *Playlists* e vídeos privados podem ser vistos apenas por você e pelos usuários que você escolher. Eles não são exibidos na guia “Vídeos” do seu canal nem aparecem nos resultados da pesquisa do **Youtube**. Vídeos e *playlists* não listados podem ser vistos e compartilhados por qualquer usuário com o link. Eles também não são exibidos na guia “Vídeos” do seu canal nem aparecem nos resultados de pesquisa, a menos que alguém adicione seu vídeo não listado a uma *playlist* pública. É possível compartilhar o URL de vídeos não listados com outras pessoas. Os usuários com quem você compartilha o vídeo não precisam ter uma Conta do **Google** para assistir ao conteúdo. Qualquer pessoa que tenha o *link* pode compartilhar o vídeo.

O **Vimeo** possui algumas limitações nas configurações de privacidade em contas gratuitas e certos recursos só estão disponíveis em assinaturas pagas. As contas básicas têm disponíveis as seguintes configurações de privacidade: Qualquer pessoa (Público); Somente eu (Visível somente para o proprietário do vídeo); Somente pessoas que eu sigo (visível somente para as pessoas que o proprietário segue no **Vimeo**); Somente pessoas que eu escolher (o proprietário seleciona outros assinantes do **Vimeo** com as quais quer compartilhar o vídeo); Somente pessoas com senha (Protege o vídeo com uma senha). A opção de visualização somente para pessoas com o *link* privado está disponível apenas em contas pagas.

Após postar o vídeo, ele será exibido normalmente. Você pode tanto compartilhá-lo através da URL como também incorporá-lo em outro site. Para incorporá-lo em outro site, você deve utilizar o código de incorporação

ou *embed*. Uma forma prática de buscá-lo é clicar com o botão direito do mouse e ir em “copiar código de incorporação”.

A principal diferença entre usar o *link* e o *embed* é que o *link* vai transportar o aluno do site ou plataforma em que ele estiver para o **Youtube** e o *embed* fará com que o vídeo fique dentro do site onde foi incorporado.

Podcast

Os *podcasts* são conteúdos em arquivos de áudio transmitidos pela internet, que podem ser acessados a qualquer momento. Como são conteúdos feitos apenas para serem ouvidos, são uma ótima opção para quem quer acessá-los enquanto realiza outra atividade ou está no trânsito, por exemplo.

Esse formato pode ser utilizado para transmitir palestras, debates e programas, mas também é possível criar podcasts para abordar assuntos específicos como ensinar um assunto ou tirar dúvidas em uma atividade educativa, por exemplo. Já existem professores investindo em podcasts para fins educacionais.

Planeje o conteúdo

Antes de começar a gravar, elabore um roteiro do que você pretende falar. O roteiro pode conter apenas tópicos e algumas anotações, como informações mais difíceis de memorizar. Isso vai ajudá-lo a controlar o tempo do seu podcast, a lembrar de todos os pontos que deseja abordar e a manter a organização do assunto tratado, que irá facilitar a gravação e garantir a qualidade do seu conteúdo.

Escolhendo o ambiente de gravação

A escolha do ambiente onde será realizada a gravação também é um fator importante para a qualidade do seu material. O ambiente precisa ser silencioso, sem ruídos externos e/ou outras interferências. Evite lugares abertos, com muitos barulhos, pois, dependendo da intensidade dos ruídos, não será possível corrigir na edição, comprometendo o material.

Você pode gravar seu podcast em casa. Apenas avise aos demais moradores de sua residência para evitar interrupções e escolha um cômodo mais afastado da rua. Evite também manter ventiladores e aparelhos de ar condicionado ligados durante a gravação.

Antes de iniciar a gravação, separe todo o material que irá utilizar para que não seja preciso realizar muitas pausas durante o trabalho, garantindo a sequência do seu podcast e diminuindo o trabalho com edições posteriores.

Equipamentos para gravação

Criar um podcast não requer muitos equipamentos. Uma das ferramentas necessárias é um bom microfone, para que o áudio seja captado com qualidade. É possível encontrar no mercado várias opções de microfones, com características e valores diferentes. Você pode usar um microfone conectado em seu computador ou celular, USB, de lapela ou até mesmo o próprio microfone de seu smartphone. Nesse caso, uma boa dica é usar um fone de ouvido com microfone, o que melhorará a captação do áudio.

Microfones de boa qualidade são capazes de capturar sua voz com mais clareza, eliminando ruídos do ambiente. A escolha dependerá do orçamento disponível para investir. Uma fácil e simples configuração de microfone USB pode ser um excelente ponto de partida. Também é possível realizar a gravação utilizando apenas um *headset* (conjunto de fone de ouvido com controle de volume e microfone acoplado) e um computador.



Headset

Como editar podcasts

Após gravar o *podcast*, é necessário editá-lo. Escolha um *software* de gravação e edição. Você pode incluir trilha sonora, vinhetas ou vírgulas sonoras (efeitos sonoros que marcam algum ponto importante do conteúdo) na edição. Selecione músicas que tenham relação com o assunto abordado, para criar um contexto para o ouvinte, e tenha cautela com os efeitos sonoros! Usados em exagero, eles podem deixar seu *podcast* cansativo. Use do bom senso e utilize o recurso com equilíbrio.

Para a edição, você pode utilizar um editor de áudio pago, como o **Soundforge Pro (Windows e MacOS)**, ou opções gratuitas como o **Apple GarageBand (iOS e MacOS)** ou o **Audacity (Windows, MacOS e Linux)**. Caso tenha dificuldades com esses programas, busque tutoriais em vídeo e artigos com dicas na internet.

O interessante é que as opções de “ferramentas de edição” são as mesmas de gravação. São plataformas perfeitas para gravação, edição e produção! O **Audacity** é uma boa opção, por ser gratuito e de fácil operação! O próprio aplicativo fornece uma vasta coletânea de orientações e vídeos tutoriais feitos por utilizadores que irão ajudá-lo a realizar sua gravação e edição.

Existe a possibilidade de não editar o seu material. Uma abordagem *‘live’* significa gravar sem a intenção de editar e, em seguida, postar a gravação pura como seu *podcast*.

A arte da capa do podcast

A primeira coisa que fica visível para o ouvinte é a capa do *podcast*. Dessa forma, podemos dizer que a arte da capa do *podcast* é a primeira experiência que os usuários têm com seu conteúdo, dando uma identidade visual para o seu material.

Para elaborar a capa do seu *podcast*, você pode utilizar diferentes ferramentas de design gráfico. Atualmente, é possível encontrar diferentes opções de ferramentas e aplicativos para edição *online* gratuitos. Uma delas é o **Canva**, um site onde o usuário pode elaborar a sua própria arte e que oferece variadas imagens e modelos. Sites como o **Pixbay** também fornecem imagens gratuitas. O **SPARK**, da Adobe, também possui funcionalidades gratuitas com diversos recursos de edição por modelos que facilitam o trabalho.

É preciso que o *layout* da capa do *podcast* siga algumas diretrizes e dimensões específicas de imagem para que seja visível em diferentes plataformas. Grande parte dos requisitos é consistente na maioria das plataformas. Preferencialmente, a capa deve ter 3000 x 3000 *pixels*, em formato JPG ou PNG, e com tamanho inferior a 500 KB.

Como publicar seu podcast

Finalmente, com o *podcast* pronto, é hora de publicar seu material. Para isso, você precisa se inscrever em um serviço de hospedagem de mídia, onde

você irá hospedar o seu arquivo de áudio. O serviço de hospedagem de mídia funciona para o armazenamento dos arquivos de áudio e envio para sites ou aplicativos de *player* de podcast.

Esse é um ponto importante do processo, pois os serviços de streaming de áudio não recebem o arquivo diretamente em seu banco de dados, o que seria muito custoso e exigiria uma enorme logística. Por isso, as plataformas de streaming de áudios transmitem os podcasts de outros bancos de dado para dentro de seu aplicativo.

Existe uma variedade de aplicativos/sites de hospedagem. Entre eles estão o **Soundcloud**, **Spreaker**, **Libsyn**, **Buzzsprout** e o **Anchor**. Eles hospedam o áudio, através do upload do arquivo e, a partir disso, é possível compartilhar o material em um agregador de *podcast*. O **Apple Podcasts**, o **Google Podcast**, o **Deezer** e o **Spotify** são exemplos de agregadores de *podcasts* e permitem que as pessoas encontrem e ouçam seus *podcasts*. Contudo, eles não armazenam os arquivos de áudio.

Em alguns casos, o próprio agregador já serve como hospedagem. Em outros, não. O **Anchor** é um aplicativo gratuito que faz as duas tarefas; é um diretório e também hospeda o seu *podcast*. Assim que o usuário realiza o cadastro no **Anchor** e adiciona o seu primeiro arquivo de áudio, ele automaticamente é postado em sua plataforma principal e também diretamente no **Spotify**.

INFORMAÇÕES DE CONTATO

Centro de Tecnologia Educacional – CTE

Rua São Francisco Xavier, 524 | Sala 10.043 | Bloco F

10º andar | Maracanã | Rio de Janeiro/RJ | CEP: 20550-013

Site: www.cte.uerj.br

E-mail: cte.uerj@gmail.com

Tel.: 2334-2176/0089